

**DESENVOLVIMENTO DE AZEVÉM EM SOLO FABRICADO A PARTIR DE  
REJEITO DE CARVÃO**

Vitória Ache Rocha Lopes, Beatriz Alicia Firpo, Juarez Ramos do Amaral Filho e Ivo André Homrich Schneider (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, LTM-DEMIN-PPGE3M, Porto Alegre, RS;  
vitoria.lopes@ufrgs.br; ivo.andre@ufrgs.br

O objetivo do presente estudo foi transformar parte do rejeito de carvão em solo fabricado mediante adição de material alcalino e matéria orgânica. A metodologia consistiu na coleta de uma amostra de rejeito de carvão, camada Barro Branco, região Carbonífera de Santa Catarina. O material foi beneficiado por jigagem e dividido em três parcelas: uma fração menos densa (com maior quantidade de material carbonoso), uma fração com densidade intermediária (rica em silicatos) e uma fração mais densa (rica em pirita). A fração com densidade intermediária (substrato) foi misturada com escória do forno panela (fonte de alcalinidade) e com um lodo de uma estação de tratamento de esgoto (fonte de carbono, nitrogênio e fósforo). Após, um projeto experimental  $2^{k-1}$  foi implementado (rejeito, rejeito + escória, rejeito + lodo, rejeito + escória + lodo) e os solos fabricados foram semeados com a gramínea *Lolium multiflorum* (azevém). Um solo nativo da bacia carbonífera de SC foi utilizado como “controle”, o qual também teve a sua acidez corrigida com calcário e também recebeu a adição de lodo (solo, solo+escória, solo+lodo, solo+escória+lodo). Acompanhou-se pH, CE, Eh dos solos e a taxa de germinação do *L. multiflorum*. Ganhos significativos em termos de correção de acidez e de germinação vegetal ocorreram com a adição de calcário e lodo. Pode-se concluir que o solo fabricado com um balanceamento adequado dos três materiais permite a germinação do *L. multiflorum* em condições superiores às misturas incompletas e até mesmo ao do solo nativo utilizado como controle. O solo fabricado poderá ser utilizado como alternativa ao uso de solo de áreas de empréstimo.

(Apoio: CNPq)